



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO E PROGRAMAS DE MOBILIDADE E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DA UEFS

Laís Sampaio Soares¹ e Milenna Marques e Santos²

1. Estagiária voluntária PEVIC/UEFS, Graduanda em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lay.sampaio@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milennab@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Análise documental; internacionalização; UEFS.

INTRODUÇÃO

O investimento em processos de internacionalização da pesquisa em cooperação internacional e no ensino superior foi intensificado pelas universidades mundiais, a partir da década de 90 (Morosini, 2006). Foi nesse contexto que, em 1997, a Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) criou a Assessoria Especial de Intercâmbio (Aespi), que em 2007 passou a se chamar Assessoria Especial de Relações Institucionais (Aeri). As atividades desenvolvidas por este setor culminaram em conquistas significativas relativas ao aumento do número de convênios e projetos de cooperação com universidades de 21 países. Os desafios oriundos da escassez de recursos financeiros e apoio concreto da comunidade acadêmica também marcaram a história da internacionalização na Uefs.

Vinte anos após o início das atividades da Aespi/Aeri, o desafio de acompanhamento e de avaliação dos impactos das experiências de mobilidade estudantil internacional parece evidente. A preocupação com aspectos psicoculturais da experiência de intercâmbio originou a pesquisa intitulada “Estudo das Políticas e Perspectivas Linguísticas, Educacionais e Psicoculturais nos Programas de Internacionalização, Mobilidade e Cooperação Internacional na Uefs” coordenada pela Professora Milenna Brun (projeto aprovado pelo CEP/UEFS n.3.342.250 e pelo CONSEPE através da Resolução 080/2019 publicada no DOE em 04/07/2019).

A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, está organizada em três fases com uma duração prevista de quatro anos e objetiva principalmente elaborar e implementar um programa de acompanhamento psicocultural de estudantes intercambistas, que considere as vivências de choque cultural e choque cultural reverso.

Com este intuito, foi evidenciada a necessidade de se resgatar o processo histórico da internacionalização na Uefs que consiste em uma etapa da primeira fase da pesquisa. Nosso estudo caracteriza-se como uma análise dos documentos institucionais focada nas

seguintes questões norteadoras: “como se desenrolou historicamente o processo de internacionalização da Uefs?”; “como o processo de internacionalização da Uefs vem sendo documentado?” e “quais as políticas, as ações e as perspectivas linguísticas, educacionais e psicoculturais presentes no Projeto de Internacionalização e nos Programas de Mobilidade e Cooperação Internacional da Uefs?”.

Ao longo dos anos, os pesquisadores têm relatado a dificuldade de conceituar “internacionalização” (Silva e Mari, 2017). Knight (2003) definiu a internacionalização como a ação de integrar uma dimensão intercultural no propósito, nas funções e na implementação do ensino superior. Ao pensar nas problemáticas que emanam dessa definição, é justificável analisar o processo através dos documentos institucionais, capazes de registrar esta arrojada empreitada assumida por uma universidade pública estadual. No que diz respeito especificamente à última problemática, é importante analisar tanto as políticas linguísticas que, segundo Oliveira (2016), denotam os interesses humanos e institucionais, como também as perspectivas psicoculturais e as transformações subjetivas e culturais enfatizadas por Brun (2017).

Nesse sentido, a análise documental revela-se uma escolha metodológica relevante que possibilita identificar a evolução e a maturação de grupos humanos e de suas práticas (CELLARD, 2008 *apud* KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Esta investigação vem propor o estímulo de discussões sobre as interfaces entre os múltiplos aspectos educacionais, sociais, psíquicos, linguístico-culturais presentes na experiência de mobilidade acadêmica internacional e almeja contribuir para o aperfeiçoamento do processo de internacionalização da Uefs de maneira global e para o aumento do seu impacto efetivo na comunidade universitária.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O trabalho correspondeu a uma etapa da primeira fase da pesquisa trifásica de abordagem quali-quantitativa acerca das políticas e perspectivas linguísticas, educacionais e psicoculturais nos Programas de Internacionalização, Mobilidade e Cooperação Internacional na Uefs.

Consiste da análise documental deste processo de internacionalização realizada em etapas: a coleta, a sistematização e a análise dos dados na ótica de Calado e Ferreira (2004).

Os dados sobre a história do Processo de Internacionalização e dos Programas de Mobilidade e Cooperação Internacional da Uefs foram investigados através de 43 documentos institucionais: anais dos workshops de internacionalização universitária (WIUs), editais, formulários, relatórios anuais da Uefs e da Aeri, as resoluções e as portarias dos Conselhos Superiores universitários, e os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs). Os documentos de autoria foram disponibilizados pela Aeri, e os documentos da instituição foram coletados no site institucional da Uefs.

Os dados identificados nos documentos institucionais foram sistematizados numa perspectiva cronológica das políticas e ações implementadas em seis dimensões qualitativas (história da internacionalização da Uefs e suas formas de registro, impactos do programa Ciência sem Fronteiras (CsF), dificuldades no processo de internacionalização, políticas e as ações de consolidação da internacionalização da Uefs

e as perspectivas linguísticas, educacionais e psicoculturais, e, quatro indicadores quantitativos (quantidade e evolução do contingente de alunos em mobilidade internacional por país de destino e por curso, quantidade e evolução do número de apresentações em pôster nos WIUs e de convênios com universidades estrangeiras).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A análise documental de 61% dos documentos coletados permitiu identificar dificuldades, políticas e ações de consolidação da internacionalização como também o modo como a história da internacionalização da Uefs vem sendo documentada.

É possível notar que no começo das atividades da Aeri, em 2007, as principais dificuldades estavam relacionadas ao espaço físico do setor, enquanto que atualmente um dos maiores desafios é o constante corte de bolsas devido à crise política atual.

Com relação às políticas e às ações de consolidação da internacionalização na instituição, pode-se analisar que só recentemente houve uma ampliação do reconhecimento da internacionalização pela comunidade acadêmica através do seu aparecimento como um macro-objetivo no atual PDI 2017-2021. Além disso, algumas ações foram extremamente importantes para esse processo como a regulamentação da vinda de estudantes estrangeiros para a instituição através da Resolução CONSEPE 063/2018. Esse passo foi muito importante, pois um dos maiores desafios das universidades brasileiras, bem como de outros países em desenvolvimento, é superar a grande diferença entre o número de alunos brasileiros que vão para o exterior e de alunos estrangeiros que vêm para o Brasil, como mostram Pinto e Larachea (2018). Regulamentar, portanto, a vinda desses alunos pode ser mais um facilitador nesse processo.

No que diz respeito ao modo de documentação dessa história, percebeu-se que a maior parte das informações encontra-se nos documentos oficiais, principalmente nos relatórios anuais da Aeri e da Uefs. Mas, também, parte dessa história, pode ser encontrada no meio digital como por exemplo, nos sites da Aeri (backup do antigo site e o site atual).

Além disso, principalmente na análise das categorias quantitativas, observou-se um grande impacto do programa CsF nesse processo. O programa criado em 2011 foi, segundo Oliveira (2015), um momento extremamente importante para a visibilidade internacional da educação brasileira e para a internacionalização das instituições de ensino superior. Esse cenário refletiu nitidamente na história da internacionalização da Uefs, que conseguiu enviar um número muito maior de alunos para o exterior durante a vigência do programa (Apenas 6.7% de estudantes foram intercambistas internacionais antes do CsF. Este número sobe para 75.7% durante a vigência do programa e volta a cair para 17.6% após seu término. Esta tendência também é comprovada no número de apresentações nos WIU¹).

Destacamos também o fato de que Portugal é o país de destino de 60% dos alunos, seguido pelos E.U.A. e pela Espanha, escolhidos por 9% e 8% dos participantes, respectivamente. Apesar dos desafios de implementação dos programas de mobilidade internacional, a universidade tem hoje 48 convênios, o que representa um aumento considerável em relação aos 13 convênios iniciais estabelecidos em 2006.

¹ Não foi considerado o número de apresentações nos I, II, III e IV workshops por falta de registro em anais.

O registro histórico do processo de internacionalização, ao ser completado, poderá contribuir para a preservação da memória da instituição e subsidiar a elaboração de estratégias de didática da mobilidade que considerem a experiência multifacetada da mobilidade internacional de maneira aprofundada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Analisar documentalmente o processo de internacionalização da Uefs permitiu identificar as dificuldades e desafios ao longo do caminho, mas também constatar o quão recente e importante é esse processo no contexto da instituição. O setor responsável pela internacionalização da Uefs foi implantado em 1997 e seu estabelecimento como parte das diretrizes da instituição ainda é muito recente. Por isso, muitos aspectos ainda necessitam ser discutidos e institucionalizados no que diz respeito, por exemplo, às políticas linguísticas e aos aspectos psicoculturais atrelados à mobilidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BRUN, M. 2017. Caminhando nas margens: Reflexões preliminares sobre aspectos psicoculturais e questões identitárias em Programas Internacionais de Mobilidade Estudantil. Produção Acadêmica Inédita para fins de Promoção na Carreira não publicada.
- DE ASSIS SILVA, Wanessa; DE MARI, Cezar Luiz. Internacionalização e ensino superior: história e tendências atuais. **Revista de Políticas Públicas e Segurança Social**, v. 1, n. 1, p. 36-53, 2017.
- DE OLIVEIRA, Gilvan Müller. Políticas linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de Oliveira. 2016. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/e92f933a3b0ca404b70a1698852e4ebd.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- DOS SANTOS CALADO, Sílvia; DOS REIS FERREIRA, Sílvia Cristina. ANÁLISE DE DOCUMENTOS: MÉTODO DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS. 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12123665-Analise-de-documentos-metodo-de-recolha-e-analise-de-dados.html> . Acesso em: 16 out. 2019.
- KNIGHT, Jane. Updated internationalization definition. **International higher education**, v. 33, n. 3, p. 2-3, 2003.
- KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.
- MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar em revista**, n. 28, p. 107-124, 2006.
- OLIVEIRA, Juliana Santini de. A internacionalização da educação superior nas relações internacionais do Brasil: o caso do Programa Ciência sem Fronteiras. 2015. Disponível em: <<http://www.bdm.unb.br/handle/10483/11450>>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- PINTO, Marialva Moog; LARRECHEA, Enrique Martínez. Internacionalização da educação superior: uma análise das tendências de mobilidade dos estudantes entre países do norte e do sul global. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 3, p. 718-735, 2018.